

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 11/11/83 Hora (D.F.)

Class.: 52

Data: 5 de agosto de 1983

Pg.: _____

PM apura agressão ao índio camelô

Comando promete punição ao agressor

O Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar do DF - através de seu responsável, tenente-coronel Leonis Bastos - forneceu explicações, na tarde de ontem, sobre a agressão sofrida pelo índio da nação nhambiquara, Duruaté, por um soldado da PMDF, ocorrida há três dias, na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto.

De acordo com o coronel Bastos, "até o presente momento a PMDF não recebeu qualquer comunicação da delegacia competente - no caso a 1ª DP - sobre a aludida agressão. O Comando Geral da PM tomou conhecimento do fato através da imprensa e tão logo isso ocorreu, determinou a imediata apuração do incidente. Se realmente houve a agressão e se dela fizer parte um soldado da PM, ele será punido por este ato de arbitrarismo e excesso de rigor no cumprimento do dever".

O Serviço de Relações Públicas informou ainda que, "quando a notícia é veiculada pela imprensa, mesmo sem qualquer comunicação oficial da polícia civil, é instaurada

uma sindicância. A PMDF não tolera atos dessa natureza praticados por seus componentes, nem com índio ou com qualquer cidadão. O policial militar não é colocado na rua para espancar ninguém. Sua missão é defender a comunidade e não atacá-la. Mesmo em situação de tumulto, o policial tem que usar os meios necessários para conter a violência, sem se tornar um produto dessa violência".

O índio Duruaté, da nação nhambiquara, trabalha na plataforma da Rodoviária, como vendedor de pequenos produtos e algumas quinquilharias. Para desempenho de sua função, ele possui uma pequena declaração da Funai - Fundação Nacional do Índio, atestando sua condição de tutelado, por aquele órgão. Não possui qualquer autorização da Secretaria de Finanças, agindo em seu trabalho na condição de camelô.

Há dois dias, uma equipe da Secretaria de Finanças, em ação de fiscalização no Plano Piloto, o chamado "rapa", atuou na área pró-

xima ao Conjunto Nacional Brasília, Conjunto Conic e Setor Comercial Sul. O índio Duruaté foi um dos que tiveram a mercadoria apreendida. Normalmente, os camelôs fogem ao aviso da presença dos fiscais. Há uma espécie de olheiro que dá o alarme. O índio preferiu aguardar para ver no que iria dar e acabou reagindo aos fiscais, quando os mesmos começaram a recolher sua mercadoria.

Pela reação do camelô, os fiscais solicitaram a intervenção do soldado da PM - que normalmente os acompanha nessa tarefa de fiscalização - quando a agressão ao índio se verificou. Embora Duruaté não tenha procurado a 1ª DP, para se queixar, ele foi atendido pelo Hospital de Base, onde o plantão policial teria que registrar a ocorrência, o que também não aconteceu.

Sabe-se que o índio teria sofrido alguns hematomas e recebido pontos no couro cabeludo. Pela falta do registro da ocorrência não foi possível à imprensa saber o nome do PM.